

## APRESENTAÇÃO

# FORMAÇÃO E ARTE NOS PROCESSOS POLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva (UDESC)

Gerda Margit Schütz Foerste (UFES)

*[...] como poderia existir esse impulso criador quando se destruiu o próprio fundamento da criação artística, isso é, quando o trabalho – expressão universal da natureza criadora do homem- converte-se nessa atividade impessoal, desumanizada e mecânica que é o trabalho alienado nas condições da produção capitalista? (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 2010, p.257)*

Iniciamos esse dossiê com a pergunta provocativa de Adolfo Sánchez Vázquez acerca do processo criador em um contexto de expropriação da autonomia e liberdade no mundo do trabalho, na sociedade capitalista. Essa reflexão se estende ao trabalho no campo educativo e à formação frente às condições sócio-políticas contemporâneas.

A contemporaneidade é marcada por conflitos que se projetam no campo da política, em disputas cotidianas. Particularmente no Brasil percebemos hoje o acirramento no confronto dos projetos: por um lado os que defendem políticas sociais, de inclusão e de proteção ambiental e de outro, aqueles que legislam em favor da privatização, retirada de conquistas dos trabalhadores e exploração da força de trabalho e dos recursos naturais.

Radicaliza-se a concepção fascista e antidemocrática que busca eliminar o pensamento crítico do processo de formação humana. A supressão de debate e silenciamento das artes e da expressão criadora, que na educação se materializa com a retirada do ensino das artes e da filosofia dos currículos de ensino médio, são exemplos dos rumos que se impõe na atualidade. A educação estética não encontra ressonância no projeto de sociedade proposto pelo governo de Bolsonaro. Especialmente são negadas todas as formas de participação democrática e de defesa de políticas sociais. As atuais políticas educacionais, a BNCC e a BNCC/BNC Formação, são exemplos de processos que não contribuem para a formação ampla dos professores na direção de uma educação omnilateral, nem para as artes, tampouco de modo geral.

Defendemos que o momento atual requer maior aprofundamento das discussões relativas às políticas e ao processo de formação. Isso exige retomarmos o debate em torno da educação, bem como da organização social do trabalho, com vistas à libertação das formas alienantes impostas aos sujeitos na contemporaneidade. Nesse sentido, o presente dossiê apresenta discussões acerca da educação estética, com especial atenção aos problemas minimizados pelo atual governo no que se refere ao ensino das artes e seu papel na formação crítica de crianças, jovens e adultos. Interessa aqui retomar reflexões que não estejam unicamente interessadas em modelar os sujeitos ao mundo do trabalho, mas que ampliem os horizontes investigativos na perspectiva da formação humana em sua totalidade. Assim, direcionamos essa publicação na busca por resposta às perguntas: Qual o papel do Ensino de Arte na Escola? Que metodologias são adequadas à formação crítica dos sujeitos? Que educador é requerido em uma sociedade humanizada?

Os textos que seguem contribuem para nossa reflexão. Contudo, não são respostas às perguntas aqui formuladas. Antes, nos ajudam a ampliar nosso debate e retomar gradativamente nosso protagonismo na discussão e ampliação das frentes de atuação, debate em torno das metodologias de ensino e participação social. Inserem-se no projeto interinstitucional de pesquisas do *Observatório da Formação de Professores no Âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados Brasil e Argentina (OFPEA/BRARG)*, enquanto ação que marca os dez anos de atuação dessa rede de cooperação na pesquisa. Vinte universidades e dois institutos federais brasileiros que integram essa rede coordenam pesquisa nacional sobre as licenciaturas em Artes Visuais, investigam políticas públicas voltadas ao ensino das artes na Educação Básica e realizam levantamento sobre o trabalho docente de egressos dos cursos de Artes, em dez estados brasileiros.

A parceria estabelecida com pesquisadores da Universidad de Rosario (UNR) e Universidad Nacional de las Artes (UNA), na Argentina, contribui de forma significativa para a qualificação da pesquisa, enquanto olhar que se lança à América Latina. Decorre daí a participação do pesquisador Federico Buján com o artigo intitulado *A DIMENSÃO POLÍTICA DA PRÁTICA EDUCATIVA: REFLEXÕES SEMIÓTICO-PEDAGÓGICAS EM TORNO À FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES*. A atuação profissional deste pesquisador da formação de professores para o ensino de Artes possibilita uma avaliação criteriosa sobre os processos pedagógicos relacionados a esse ensino. No texto em tela, o pesquisador parte da problematização da prática educativa e a ideologia a ela subjacente. Busca, a partir de uma abordagem

semiótico-pedagógica, as potencialidades da discursividade artística na produção de novos sentidos no trabalho pedagógico. Especialmente, volta-se à reflexão sobre a formação de professores de Arte, em sua dimensão política.

O segundo texto que integra o dossiê intitula-se FORMAÇÃO DOCENTE LICENCIATURAS/PROFESSORADOS) EM ARTES VISUAIS NO BRASIL E NA ARGENTINA: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS, de Valéria Metroski de Alvarenga. A pesquisa quali-quantitativa apresentada pela doutora em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Santa Catarina/ UDESC) e professora no curso de licenciatura em Artes Visuais, do Centro Universitário Internacional/Uninter, insere-se no projeto em rede do *OFPEA/BRARG*. No presente artigo busca as semelhanças e diferenças entre os cursos de graduação em Artes Visuais no Brasil e Argentina, através da análise de matrizes curriculares e ofertas de habilitações e modalidades. Contextualizam as duas realidades investigadas no âmbito econômico, cultural e sócio-histórico para tecer aproximações e marcar especificidades na formação docente em Artes Visuais.

As discussões apresentadas pela pesquisadora da Universidade Federal do Pará, Dra. Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães, no terceiro texto intitulado PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM ARTE NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BELÉM-PA problematizam o ensino de artes na Educação Básica e a legislação pertinente à formação e atuação do professor de arte nesse contexto. O texto é resultado parcial do Projeto de Pesquisa - O ensino/aprendizagem de Arte nos anos iniciais da Educação Básica: as concepções e percepções dos professores das escolas públicas de Belém-PA, vinculado à Faculdade de Educação do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da UFPA, do qual a autora é coordenadora.

O quarto texto do dossiê é de autoria da Dra. Consuelo Schlichta, pesquisadora da Universidade Federal do Paraná, apresenta texto provocativo acerca do termo “clássicos” enquanto critério para definição dos conteúdos escolares. O texto intitulado OS CONTEÚDOS ESCOLARES DE ARTE À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: POR QUE OS CLÁSSICOS NA ESCOLA?, propõe aprofundamento conceitual no termo. Busca compreendê-lo na perspectiva da pedagogia Histórico-Crítica com o objetivo de dimensionar esse debate no ensino de arte e na relevância na escolha dos conteúdos escolares.

O quinto texto desta coletânea, intitulado A TEORIA ESTÉTICA DE LUKÁCS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS, do pesquisador Vinícius Luge Oliveira, professor do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Roraima, e da pesquisadora Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, na Universidade do Estado de Santa Catarina, apresenta análise de conceitos lukaesianos basilares na formação estéticas de professores de Artes Visuais. Dimensiona a reflexão na perspectiva de como a formação humana é afetada pelo modo de produção capitalista.

Na esteira da reflexão sobre a importância da obra lukacsiana para a formação estética humana, a Dra. Mariana de Cássia Assumpção nos apresenta o sexto texto POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE ARTE NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA A PARTIR DA ESTÉTICA DE GYÖRGY LUKÁCS. A pesquisadora da Universidade Federal de Goiás busca apresentar possibilidades didáticas para o ensino de arte, a partir da concepção materialista histórico-dialética. Fundamentada na obra do filósofo húngaro analisa conceitos que permitam avançar na práxis pedagógica em Artes.

O artigo intitulado MERCADO DE ARTE E ENSINO DE ARTE: EM BUSCA DE CONEXÕES, da pesquisadora Giovana Bianca Darolt Hillesheim, a doutora em Artes Visuais pela UDESC e docente de Artes do Instituto Federal de Santa Catarina/ IFSC nos provoca com reflexões acerca do lugar da cultura na contemporaneidade e compõe o sétimo texto, notadamente, no movimento do mercado no regime capitalista. Fundamenta as análises no conceito de capitalismo cultural para localizar a relação da arte com as estruturas de reprodução do capital. Em especial, foca a produção de materiais pedagógicos na formação de professores de arte em Santa Catarina.

O oitavo artigo é da pesquisadora, Dra Julia Rocha, intitulado PERDENDO O SONO - PROPOSIÇÕES DE ARTE CONTEMPORÂNEA PARA DIFERENTES PÚBLICOS NUMA EXPOSIÇÃO, relata experiência acerca de projeto educativo com exposição realizada em 2019, na Galeria de Arte e Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo. A exposição abordou o tema sono. Analisa com diferentes públicos da Educação Básica a articulação de temas transversais ao sono para dimensionar sua relação com arte contemporânea na formação do público, sobretudo no ensino de arte.

Os autores Lucila Tragtenberg e Rogério Rauber, vinculados, respectivamente, à PUC/SP e ao coletivo artístico Em Los Bordes/ Granada/Espanha, apresentam o nono artigo que traz discussões a partir do campo das Artes Visuais em redes de experiência mediadas pela arte. O artigo MICROPOLÍTICA EDUCACIONAL E ARTÍSTICA ONLINE, aborda a experiência realizada metodologicamente a partir da Percepção Ecológica de Gibson para refletir sobre as trocas poéticas entre artistas, em projetos artísticos colaborativos.

A professora doutorada Vera Lúcia Penzo Fernandes, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, propõe o décimo artigo intitulado A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS: IMPACTOS, POLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS que apresenta como objetivo refletir sobre os impactos das atuais políticas educacionais para a formação de professores. O estudo analisa as atuais políticas de formação de professores, de maneira a evidenciar os seus impactos no trabalho pedagógico dos professores de artes visuais. Fundamenta o estudo uma análise sócio-histórica e com base em documentos e publicações científicas, denuncia o obscurantismo beligerante, uma falta de perspectivas para o ensino de qualidade na atual conjuntura. Ressalta a necessidade de defender os processos históricos de formação de professores de arte, a valorização da criatividade na formação de professores e da práxis criativa nas escolas e nas universidades.

Com autoria de Jéssica Natana Agostinho, do PPGE da UDESC, o décimo primeiro artigo, intitulado “CINCO ANOS DA LEI 13.278: PANORAMA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO CONFAEB” estabelece as linguagens artísticas do componente curricular arte. Analisando a lei, a autora observa que se finda o prazo de cinco anos para implementação, assim, o objetivo do artigo é investigar como os pesquisadores da área estão acompanhando o processo de implementação da Lei, buscando identificar em que medida as artes visuais, a dança, a música e o teatro estão efetivamente constituindo o ensino da arte na escola. Para responder a estas questões, foi realizado um levantamento bibliográfico nos anais do Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil (ConFAEB), entre os anos de 2016 e 2019. Os artigos encontrados demonstram que a implementação da lei pouco avançou ao longo dos anos de sua vigência e que há poucas pesquisas sendo desenvolvidas nesse âmbito.

O texto eleito para o fechamento do presente dossiê, de autoria de Maria Angélica Vago-Soares, Gerda Margit Schütz-Foerste, pesquisadoras da Universidade Federal do Espírito Santo e Carlos Rodrigues Brandão, professor Emérito da Universidade de Campinas, intitulado RESSIGNIFICAÇÃO DE MEMÓRIAS A PARTIR DA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS VIVAS EM (COM)TEXTO EDUCATIVO, dimensiona o debate do ensino de artes a partir das narrativas e memórias de estudantes da Educação Básica. Aborda conceitos relacionados às imagens e memórias enquanto produtores de uma narrativa imagético-textual, que promove o ensino fundamentado na experiência sensível dos sujeitos.

Os artigos aqui apresentados estão vinculados aos processos de estudo e investigação do projeto em rede do *Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte (OFPEA/BRARG)*<sup>1</sup>, conforme exposto acima, e à *Rede Latino-Americana de Investigadores em Formação de Professores de Artes (LAIFOPA)*, com análise sistemática das políticas educacionais vigentes voltadas ao ensino de arte e às práticas educativas, bem como às condições de trabalho relacionadas ao professor de arte. Nesse sentido, os estudos orientam-se pela produção de dados referentes à formação docente em arte, e definição de conceitos basilares capazes de subsidiar propostas teórico-metodológicas para o ensino de artes na Educação Básica e marca uma posição política em tempos de perdas substanciais de políticas públicas que valorizem o professor, a educação e o ensino de arte no Brasil.

**Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva.** Graduação em Educação Artística pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1988), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004) na linha de mídia e conhecimento. Em 2010 realizou Estágio de Pós-doutorado na Universidad de Sevilla/Espanha desenvolvendo pesquisa junto a Escola da Organización Nacional de Ciegos Españoles. Em 2011 desenvolveu o Estágio de Pós-Doutoramento na Universidad Nacional Del Arte - IUNA em Buenos Aires, Argentina. Desenvolveu pesquisa junto ao setor educativo do MALBA - Museu de Arte Latinoamericano de Buenos Aires. É professora titular do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina. Atua como professora do Mestrado e doutorado em Artes Visuais da UDESC. Linha de investigação Ensino de Arte. Coordenou o Programa de Pós-graduação em Artes Visuais - UDESC de 2011 a 2014 e o Projeto bilateral intitulado: Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina - (OFPEA/BRARG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5794119392714925>

---

<sup>1</sup>Conheça o observatório aqui: <<https://observatorioformacaoarte.org/>>.

**Gerda Margit Schütz Foerste** Currículo Lattes: Licenciada em Educação Artística pela FEEVALE (1986), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás (1996) e doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2002) e Pós-Doutorado na Universidade de Siegen-Alemanha. Atualmente é Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado), da Universidade Federal do Espírito Santo. É líder do grupo de pesquisa Imagens, Tecnologia, Infâncias e pesquisadora no Grupo de Pesquisa Culturas, Parcerias e Educação do Campo. Desenvolve pesquisas nos seguintes temas: arte-educação, leitura de imagens, formação de professores, culturas e infâncias. Linha de Pesquisa Educação e Linguagens. Integra o Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte (OFPEA/BRARG) e a Rede Latino-Americana de Investigadores em Formação de Professores de Artes (LAIFOPA) Email: [gerda\\_foerste@yahoo.com.br](mailto:gerda_foerste@yahoo.com.br), ORCID: <http://orcid.org/0000.0002.6040.5435> CURRICULO LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5263258908602198>